**Universidade de São Paulo**

**Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz**

**Atividade de introdução**

**Octávio Ramos Mazzaro 9394128**

No dia 3 de agosto de 2015, na aula de introdução, foi dada uma atividade para ser entregue no prazo de 2 semanas. O trabalho consiste na apresentação do décimo segundo soneto de Shakespeare para uma pessoa aleatória e registrar o seu entendimento junto com o meu.

Segue o soneto abaixo:

"Soneto número 12 (William Shakespeare - tradução de Ivo Barroso)

Quando a hora dobra em triste e tardo toque

E em noite horrenda vejo escoar-se o dia,

Quando vejo esvair-se a violeta, ou que

A prata a preta têmpora assedia;

Quando vejo sem folha o tronco antigo

Que ao rebanho estendia a sombra franca

E em feixe atado agora o verde trigo

Seguir o carro, a barba hirsuta e branca;

Sobre tua beleza então questiono

Que há de sofrer do Tempo a dura prova,

Pois as graças do mundo em abandono

Morrem ao ver nascendo a graça nova.

Contra a foice do Tempo é vão combate,

Salvo a prole, que o enfrenta se te abate"

Minha colaboradora, que auxiliou nesse projeto, cursa Odontologia, na Universidade federal de Uberlândia (UFU), tem 23 anos de idade e é minha irmã. Sua compreensão do texto é sucinta e segue abaixo:

"O poeta traz várias imagens que simbolizam a morte e também a passagem de tempo, descrevendo um certo pessimismo quanto as consequências do tempo, como por exemplo na passagem do terceiro parágrafo, cuja beleza de sua dama é questionada, uma vez que é efêmera, sendo 'roubada' pelo tempo. Assim, o poeta considera que lutar contra o tempo é em vão, pois não há armas para combatê-lo, a única forma de estender sua existência seria através dos filhos."

A minha visão do mesmo soneto não diverge muito com a da minha colaboradora, já que, ao meu ver, em apenas 6 linhas, ela conseguiu desmembrar o texto de forma correta.